

CONSERVADORISMO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “THE HANDMAID’S TALE PELA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL

Letícia Dirlene Rozário Pimentel (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal (Orientadora), e-mail: leticiadirlene@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Ciências Humanas **Subárea:** Psicologia

Palavras-chave: conservadorismo, the-handmaids-tale, psicologia histórico-cultural

Resumo:

A sociedade está em constante movimento e torna-se importante analisar as transformações políticas mais recentes e que estão provocando mudanças na forma de o ser humano agir no mundo. O caráter polarizante da política atual, cada vez mais crescente e o avanço da extrema direita causa preocupação ao demonstrar uma possível obstrução do processo democrático e ameaça aos direitos conquistados pelas minorias. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise do conservadorismo na política atual, entendendo sua formação e implicações, por meio da série *The Handmaid’s Tale*, sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Por meio da análise comparativa entre os textos lidos e os episódios da série, serão apontados dados comuns e relações entre a série e o contexto político atual, na discussão da pesquisa.

Introdução

Vygotsky e demais precursores propuseram uma forma de analisar o indivíduo em relação com o meio, entendendo que o funcionamento psicológico se pauta nas relações sociais, desenvolvidas em um processo histórico e mediadas por símbolos, como a linguagem, signos, fala e leitura (OLIVEIRA, 1997). Assim sendo, os processos de trabalho/atividade, por meio dos quais o homem intervém sobre a natureza para satisfazer suas necessidades, diferenciam o homem dos demais animais e produzem a cultura, em um processo que é histórico e social.

A atividade, portanto, é o meio pelo qual se dá a relação entre os homens e a apropriação e transmissão da cultura produzida ao longo da história. A psicologia histórico-cultural considera que “o homem é, por

consequente, um ser social, biológica e historicamente determinado, cuja ação consciente sobre a realidade o constrói e o firma como ser humano” (SANTA; BARONI, 2014, p. 14).

Sendo o ser humano histórico e constituído a partir das relações estabelecidas na sociedade, torna-se importante analisar as transformações políticas mais recentes enfrentadas pela sociedade e que estão impactando a forma do ser humano agir no mundo. Uma transformação visível e relevante na atualidade é a guinada política ao conservadorismo, o que pode ser demonstrado pela vitória de Donald Trump nas eleições estadunidenses de 2016 e a de Jair Bolsonaro, nas eleições brasileiras de 2018. Ambos se utilizaram de *fakenews* – notícias falsas distribuídas em massa pela internet, geralmente a fim de boicotar algum adversário – e de discursos nacionalistas, conservadores e contra minorias, além de anunciarem alvos como causadores dos problemas socioeconômicos nos países e prometerem combatê-los, de forma autoritária.

O caráter polarizante da política atual, cada vez mais crescente e o avanço da extrema direita causa preocupação, ao demonstrar uma possível obstrução do processo democrático e ameaça aos direitos conquistados pelas minorias.

Assim, este estudo buscou analisar a realidade política e o conservadorismo, na conjuntura atual, em paralelo com a série *The Handmaid’s Tale* (2017-atual, Hulu), buscando trazer o assunto para um plano acessível e de fácil visualização.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza teórico-bibliográfica, que utiliza como fontes as obras de autores clássicos da Psicologia Histórico-Cultural e seus continuadores, bem como livros ou artigos científicos publicados em revistas ou plataformas eletrônicas referentes ao tema de investigação. Inicialmente foi feita uma busca de artigos que tratavam da temática, a partir das palavras “conservadorismo”, “política”, “*The Handmaid’s Tale*”. Após a busca se realizou a seleção dos artigos por meio da leitura dos resumos dos mesmos, descartando-se os que não se aproximavam do objetivo da pesquisa. Após selecionadas as fontes, foi feita a leitura e fichamento dos artigos e, em seguida, foram assistidos os dez episódios da primeira temporada da série *The Handmaid’s Tale* (2017-atual, Hulu). Após cada episódio assistido, foi feito um registro das principais informações e apontamentos relevantes para o tema da pesquisa. A análise se deu a partir do referencial estudado, buscando elementos comuns e relações entre a série e o contexto político atual, na discussão da pesquisa.

Resultados e Discussão

O sistema capitalista, com uma estrutura baseada na divisão dos homens em classes, na propriedade privada e na exploração de uns homens pelos outros segue, em sua forma atual, acentuando cada vez mais as

desigualdades. As diferentes expressões da “questão social” SE revelam em forma de intolerância religiosa, discriminação racial, de sexualidade e de gênero e pelo deslocamento forçado de pessoas (SILVA; MACIEL; FRANÇA, 2020). Na luta pela manutenção do poder, a burguesia faz uso de alguns instrumentos ideológicos para a manutenção da ordem, sendo um deles o conservadorismo, em que, segundo Silva, Maciel e França (2020), há um predomínio da irracionalidade e do pragmatismo, baseado em uma ideologia que busca manter a hegemonia da classe dominante, promovendo a segregação das minorias. Esse movimento tem consequência na sociabilidade, com diversas tendências e ramificações.

O aparato ideológico de que o conservadorismo se utiliza é capaz de naturalizar questões como pobreza e desigualdade, tendendo a manter padrões primitivos e arcaicos de sociabilidade, ordenamentos e comportamentos (SILVA; MACIEL; FRANÇA, 2020). Vale destacar que, atrelado a esse aparato ideológico, o governo brasileiro atual nega e ignora dívidas históricas, prega o ódio e dissemina preconceitos, motivado pela intenção de garantir a hegemonia neoliberal, além de propagar discursos de ataque aos direitos humanos e de banalização da vida (SILVA; MACIEL; FRANÇA, 2020).

Também nos EUA, com o governo de Donald Trump, política e religião se confundem cada vez mais. No Brasil há um crescente apoio a candidatos que são representantes religiosos, sendo que parte deles se declaram, utilizando a religião para justificar ações e discursos contra as minorias sociais, em defesa de um ideal de família que vilaniza os movimentos LGBT e movimentos feministas (ABREU, 2018). O aumento desses discursos na política e na mídia revelam um possível anseio da população por uma agenda conservadora (ABREU, 2018).

A série televisiva *The Handmaid's Tale* utiliza a distopia para extrapolar esse anseio e retratar como seria, no futuro, a união entre religião e política (ABREU, 2018). O país de Gilead (antigo EUA na série) é regido pelo totalitarismo e a teocracia, a fim de trazer solução para o problema da infertilidade ocasionada pelas condições ambientais da época. Utilizando o discurso bíblico, a culpa da baixa taxa de natalidade recai sobre as mulheres, fazendo com que a sociedade ignore a existência de homens estéreis, mesmo que muitas vezes os casais não consigam engravidar devido à esterilidade masculina (ABREU, 2018).

Nessa sociedade retratada na série existe uma perseguição às minorias, as mulheres férteis são objetificadas, perdem sua identidade e individualidade, passando a ser meras procriadoras de determinadas famílias. Essa realidade fictícia ocorreu aos poucos, com a propagação dos discursos conservadores na mídia e na política, até culminar em um golpe de estado que reformulou toda a nação, passando a utilizar também a força repressiva e violência como forma de disciplina e tentando utilizar o discurso de que um regime antidemocrático pode ser positivo para todos (ABREU, 2018).

Assim, a série traz reflexões sobre os comportamentos, direitos, identidade, crenças e efeitos das ações humanas sobre a natureza,

mostrando que talvez a realidade atual e Gilead estejam a um passo de distância.

Conclusões

Considera-se a importância de atentarmos para a realidade em que estamos inseridos, buscando agir e não apenas participar das mudanças históricas como expectadores, bem como refletir sobre os alicerces e mazelas do capitalismo, buscando alternativas para o modo de organização sociopolítica que está posto, visando a emancipação do ser humano.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Universidade Estadual de Maringá, ao CNPQ e a minha orientadora, Prof^a Zaira Leal.

Referências

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PATINO GARZON, L. Aportes del enfoque histórico cultural para la enseñanza. **Educ. educ.**, Chia, v. 10, n. 1, June 2007.

SANTA, F. D.; BARONI, V. As raízes marxistas do pensamento de vigotski: contribuições teóricas para a psicologia histórico-cultural. **Kínesis**, v.6, n. 12, p. 1-16, dezembro 2014.

SANTOS, G. R.; AQUINO, O. F. A psicologia histórico-cultural: conceitos principais e metodologia de pesquisa. **Perspectivas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 76–87, Jul/Dez 2014.

BIANCHI, A. “Donald Trump é fascista?”. In: Almeida, Ronaldo de; Toniol, Rodrigo (orgs.). **Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análises conjunturais**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2018.

Silva, Segislane Moésia Pereira da; Maciel, Valnise Verás; França, Marlene Helena de Oliveira. Conservadorismo como instrumento capitalista em tempos de barbárie. **Revista Katálysis** [online]. 2020, v. 23, n. 02 [Acessado 20 Agosto 2021], pp. 256-265.

ABREU, Relines Rufino de. Vozes sociais e relações de poder em *The Handmaid’s Tale*. In: **Darantina Revista eletrônica** - Programa de pós-graduação em letra: estudos literários - UFJF: vol. 11 n.1. 2018. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darantina/files/2018/08/Artigo-Relines-Abreu.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2021.